

INSTRUÇÃO DE TOMBAMENTO MUNICIPAL PARA A ESTAÇÃO FERROVIÁRIA DE PARANGABA

fevereiro 2007



APRESENTAÇÃO



Este trabalho consiste na análise histórica, arquitetônica e urbanística da Estação Ferroviária da Parangaba e do seu entorno imediato. Trata-se do estudo sistemático de sua configuração espacial, levando em conta também a sua relevância histórica no âmbito do contexto urbano fortalezense.

Realizado por equipe técnica conformada por profissionais e estudantes das áreas de Arquitetura e Urbanismo e História e viabilizado por um termo de cooperação técnica estabelecido entre a FUNCET – Prefeitura Municipal de Fortaleza, a 4ª SR / IPHAN e a Universidade Federal do Ceará, o trabalho tem por objetivo a sistematização de um conjunto de informações técnicas sobre o bem imóvel supracitado que venha a subsidiar o seu tombamento municipal, assim como a proposição das poligonais de preservação rigorosa e de entorno e, em linhas gerais, uma proposta de requalificação espacial da área.



SINOPSE HISTÓRICA



Estação da Parangaba / 1941

“... É, menino criado em beira de linha de trem fica com o trem no sangue. Não adianta se ver pelas terras além esses outros trens eletrificados, sofisticados, diferentes. Trem mesmo é com maquinista, foguista e condutor e os guarda-freios correndo por cima dos carros, torcendo aquelas rodas de frear...essas máquinas corredeiras, flutuantes ou voadoras que o homem tem inventado, nunca houve nenhuma que se compare à majestade de um grande trem, a correr com suas dezenas de vagões, tirando faísca dos trilhos, sem temer nada à sua frente, varando léguas de planta ou sertão bravo, botando fumaça e fogo pela chaminé....”

Raquel de Queiroz

A Estação Ferroviária da Parangaba localiza-se à Rua Dom Pedro II, s/n, no bairro de Parangaba, em Fortaleza, Ceará. Inaugurada em 28 de Janeiro de 1941, sob a gerência da Rede de Viação Cearense (RVC), contou também com supervisão posterior - 1957 a 1998 - da Rede Ferroviária Federal (RFFSA), tendo em vista a necessidade de construção do ramal ferroviário de cargas Mucuripe-Parangaba. Tal obra foi realizada durante o governo de Francisco de Menezes Pimentel, após a demolição, em 1939, da Estação da Vila Nova de Arronches (antiga denominação e condição administrativa de Parangaba), estabelecida em 29/11/1873, quase três meses após o estabelecimento da Estação Central João Felipe, situada no centro de Fortaleza, na rua do trilho de Ferro, atualmente Tristão Gonçalves.

Na “*Planta da Esplanada da Estação da Parangaba*” de 1940, atualizada em 31/03/1959 pelo topógrafo Edson Alves Oliveira, têm-se o projeto da linha tronco que ligou o Mucuripe, centro de Fortaleza, às demais cidades do interior cearense, operando a Estação da Parangaba como ponto de apoio para o embarque e desembarque de passageiros, de alguns animais e mercadorias, facilitando assim o escoamento da produção agrícola e, conseqüentemente, proporcionando maior desenvolvimento econômico e social do Ceará.

Entre os traçados e escalas da “*Planta... da Estação de Parangaba.*” visualizam-se casas de tijolos, a casa do agente (funcionário da Estação), a praça no entorno da Igreja Matriz e uma usina, a “*Usina de Parangaba*”; portanto, formas de moradia, lugares de sociabilidades e símbolos do trabalho e da modernidade, nos anos 1940-1950, que trazem à tona a trajetória do crescimento urbano de Fortaleza a partir da consolidação de bairros, distritos e da rede ferroviária cearense.

Hoje o prédio da Estação é de propriedade do Metrofor e a operação da linha é de responsabilidade da Companhia Ferroviária Nacional-CFN, a qual pretende reativar tal estação para oferecer melhor operacionalidade ao sistema de transporte, via trem metropolitano, em conjunto com o sistema metroviário em construção de Fortaleza.

A Estação da Parangaba, é desse modo, ponto de referência para os trabalhadores da ferrovia, aposentados ou em exercício, e para os moradores da beira da linha férrea. Um elo que distingue o trem entre os transportes



coletivos da nossa cidade, lugar de “atraso”, saudade, conforto e espera que desafiou e ainda desafia a fração tempo, espaço e patrimônio histórico-cultural.



ANÁLISE DA ARQUITETURA E DA IMPLANTAÇÃO URBANA

IMPLANTAÇÃO URBANA

A edificação situa-se no cruzamento de duas vias importantes do bairro de Parangaba, a Rua D. Pedro II e a Avenida Paranjana, por trás da Igreja de Nosso Senhor dos Penitentes. Essa localização, ao lado da implantação isolada no lote e da existência de uma praça situada defronte ao acesso à estação e posicionada nos fundos daquela igreja, conferem ao edifício uma ampla perspectiva, que possibilita uma boa visualização das suas quatro fachadas e o transforma em um dos marcos arquitetônicos do bairro.

O entorno imediato, principalmente à volta da praça da Matriz, é marcado pela predominância de lotes estreitos e profundos, observando-se alguns exemplares da arquitetura dita vernacular ou popular, datando do final do século XIX e do início do século XX. Apesar de algumas reformas mais recentes registradas no conjunto, constata-se a preservação da volumetria, do gabarito e de boa parte das fachadas originais. A maioria é de edificações de pavimento único com pé-direito duplo; as edificações de dois pavimentos são resultado de intervenções realizadas para aproveitamento dos altos pés-direitos, nas quais estes foram divididos em dois níveis. Essa constatação confere interesse histórico ao conjunto, fazendo com que este atue na composição do pano de fundo da Estação de Parangaba e da Igreja de Nosso Senhor dos Penitentes.

O uso a que essas edificações se destinavam originalmente era o residencial, mas atualmente observa-se a predominância de atividades de comércio e serviços, sendo considerada esta a região central do bairro da Parangaba. Por esta razão, o conjunto encontra-se desvalorizado por uma grande quantidade de engenhos de propaganda dos mais variados tipos que são geradores de intensa poluição visual.

Em suas proximidades encontra-se o Terminal de Integração da Parangaba, as construções fabris da antiga Fábrica de Gesso Chaves (hoje abandonadas) e a nova Estação da Parangaba, esta a ser desativada e substituída por outra relacionada ao Metrofor, provavelmente solucionada em viaduto.

ARQUITETURA

A estação é um dos exemplares mais interessantes e aparentemente em melhor estado de conservação dentre os edifícios ferroviários metropolitanos. Edificada segundo projeto do engenheiro Estêvão Mansueto, apresenta características da arquitetura residencial européia, aqui adotada na década de 20. É rodeada por alpendres e coberta com telha marselha, assemelhando-se a um chalé.

O imóvel situa-se acima do nível da rua e tem o seu acesso principal pela fachada noroeste, voltada para a praça da Matriz, por meio de escadaria em pedra. À frente desta há um pequeno saguão que se articula com os demais ambientes e permite o ingresso à plataforma de embarque.



O edifício da estação é composto por um corpo único, de um só pavimento, que abriga o escritório da administração, a bilheteria e a telegrafia, o depósito de mercadorias, sanitário, copa e circulação de passageiros. Na fachada sudeste, dá-se o espaço coberto reservado à plataforma de embarque e desembarque.

A plataforma e a escadaria de acesso à fachada noroeste possuem piso em pedra; no interior, a pavimentação se faz em geral com mosaico, sendo que nas áreas de sanitários observa-se a pavimentação com cerâmica. As paredes de toda a edificação são constituídas por alvenaria estrutural rebocada e pintada. Um forro de madeira reveste todos os ambientes do imóvel. Acima deste encontram-se o telhado e as tesouras em madeira que sustentam a cobertura em telha marselha de quatro águas. Há, ainda, as tesouras em ferro que sustentam a cobertura dos alpendres, também em telha marselha. As esquadrias em madeira possuem almofadas, venezianas e bandeirolas em madeira e vidro, que se destacam pelo refinamento de seu desenho e por suas grandes dimensões.

Atualmente o imóvel encontra-se fechado e abandonado, constituindo-se em local de depósito de lixo e dejetos.





ANÁLISE DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO DO IMÓVEL

PISO

O piso da plataforma da edificação tem base em pedra revestida com uma camada de cimento. No interior, o piso é em mosaico na maioria dos ambientes e nos ambientes destinados aos sanitários é cerâmico. Por fora, a pavimentação está em bom estado de conservação, apesar do excesso de cimento não proporcionar boa aparência ao imóvel.

ESTRUTURA

Toda a edificação possui paredes rebocadas e pintadas, por fora na cor amarela, e são constituídas de alvenaria estrutural de tijolos de barro.

FECHAMENTOS E ELEMENTOS DECORATIVOS

As esquadrias da edificação são em sua maioria de madeira, possuindo almofadas, venezianas e bandeiras com caixilhos em madeira e vidro. Elas se destacam no desenho das fachadas, tanto pelo seu desenho refinado como também por suas dimensões.

Algumas janelas encontram-se quebradas, possuindo grade interna. Nas portas que dão acesso ao saguão, em uma delas foram colocados tapumes de madeira e, na outra, portas de vidro foram acrescentadas à sua frente.

Ainda há uma série de elementos secundários em madeira como rodapés, molduras de esquadrias, tesouras em alvenaria utilizando adornos em alto e baixo relevo nas elevações. Esse tipo de decoração ressalta o gosto eclético do imóvel.

INSTALAÇÕES

Como não foi possível ter acesso a todas as dependências do imóvel e pelo fato do mesmo estar há muito tempo fechado e sem uso, julgamos que as suas instalações elétricas, telefônicas e hidro-sanitárias estejam comprometidas, necessitando de revisão completa.

COBERTA

A cobertura principal da edificação é composta por tesouras em madeira que sustentam uma cobertura em telha Marselha de quatro águas, duas maiores voltadas para leste e oeste e duas menores voltadas para norte e sul. Por baixo dessa cobertura existe um forro de madeira que cobre todos os ambientes do imóvel.

Na área externa, observa-se ainda a existência de tesouras em ferro que sustentam a cobertura dos alpendres. Aparentemente, a cobertura está em bom estado de conservação, tanto os elementos em madeira e as telhas, como os elementos metálicos.



USOS

O espaço do edifício encontra-se totalmente sem utilização. Suas portas estão fechadas e seu estado de abandono é bastante evidente. Observa-se uma boa quantidade de entulho na plataforma devido à construção de uma estação do Metrofor ao lado, além de pichações e de muita sujeira nas paredes. Todos esses problemas concorrem para a desvalorização da edificação, a qual, mesmo assim, é considerada pela comunidade de Parangaba como um dos principais ícones do bairro.



JUSTIFICATIVA DO TOMBAMENTO MUNICIPAL PARA O IMÓVEL



As motivações que levam à proposta de tombamento para o imóvel dizem respeito a valores históricos, arquitetônicos, culturais e simbólicos que o mesmo detém no âmbito da cidade de Fortaleza.

A estação ferroviária da Parangaba, localizada por trás da Igreja de N. Senhor dos Penitentes, foi construída em 1927 em substituição à antiga estação de mesmo nome, edificada na década de 80 no século XIX. Executada segundo projeto do engenheiro Estêvão Mansueto, apresenta características da arquitetura residencial européia de gosto eclético, visíveis nos alpendres, na fenestração e na cobertura em telha marselha, o que a faz assemelhar-se a um chalé.

A edificação faz parte do trecho correspondente à Linha-Sul (antiga Estrada de Ferro Fortaleza-Baturité) que pertencia à Companhia Cearense da Via-Férrea de Baturité, construída a 25 de julho de 1870 por contrato assinado entre a Companhia e o Governo Provincial do Ceará. Hoje é imóvel de propriedade da Companhia Brasileira de Trens Urbanos – CBTU, cedido ao Metrofor.

A estação ferroviária da Parangaba era o destino final do primeiro trecho da linha-Sul. Em 1º de julho de 1873, teve seus primeiros trilhos assentados num trecho de 7,20 km, entregue ao tráfego em 14 de setembro de 1873, ligando Fortaleza e Parangaba, antiga Arronches.

A estação é um dos exemplares mais interessantes e aparentemente em melhor estado de conservação do acervo ferroviário metropolitano.

Por se constituir num marco arquitetônico satisfatoriamente preservado e que conta, com suas linhas, a história da arquitetura da cidade e num testemunho dos processos de formação e evolução urbana do bairro da Parangaba e da própria cidade, sendo ainda reconhecido como um símbolo afetivo da comunidade, recomenda-se o tombamento municipal do imóvel.



RECOMENDAÇÕES



Com base nas observações feitas, recomenda-se o que segue para a valorização do imóvel:

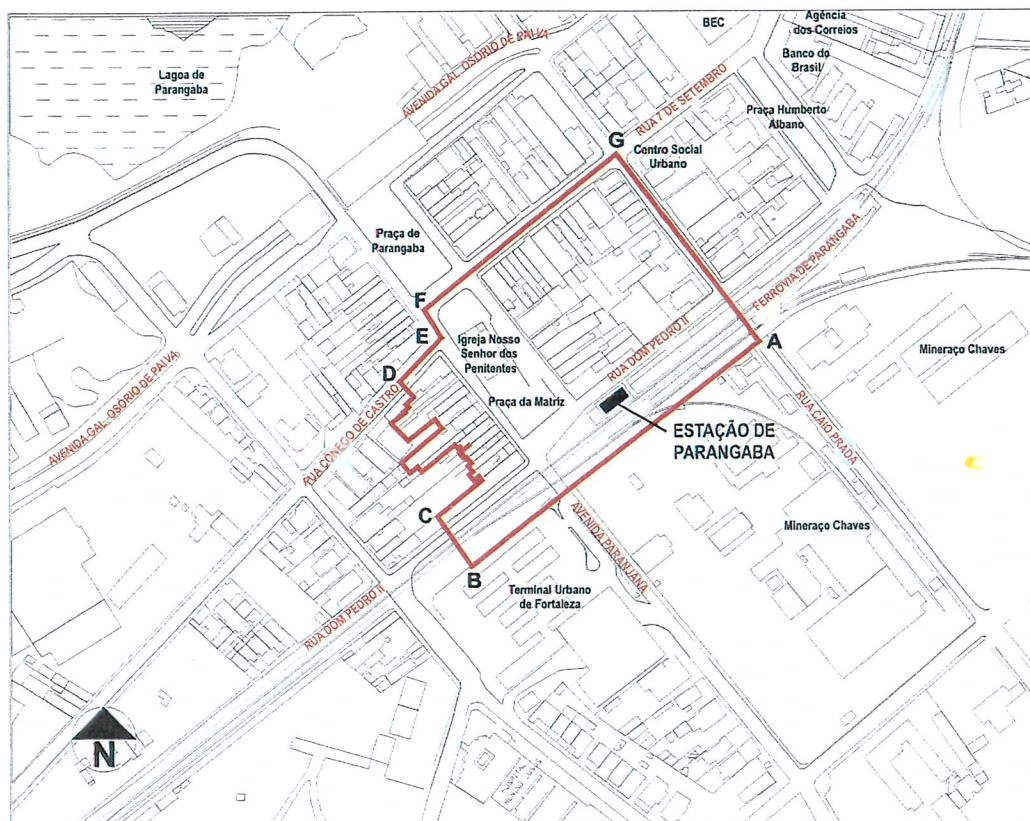
- A definição de um tipo de uso útil à sociedade fortalezense e à comunidade da Parangaba, que contemple a memória do bairro (Museu da Parangaba). Dever-se-á atentar para que essa nova destinação seja implantada sem que a mesma provoque substanciais transformações no espaço interno e externo do edifício a fim de não descaracterizá-lo;
- A execução de serviços de conservação e restauro em toda a edificação, com ênfase para a revisão da coberta e de suas instalações;
- A implantação de um projeto luminotécnico que valorize o imóvel externamente;
- Quanto ao entorno do edifício, produzir determinações técnicas e legais relativas à definição de gabarito máximo (dois pavimentos), modelo de ocupação do lote, usos permitidos, materiais de revestimento, sinalização comercial e pública, dentre outros, para a valorização da moldura edificada e do imóvel tombado;
- Valorização da moldura da Praça da Igreja do Bom Jesus dos Aflitos com o redesenho do logradouro público;
- Definição de nova solução de passagem do METROFOR pela área (viaduto em curva/trincheira), com ligação imediata da estação metroviária com o Terminal de Parangaba;
- Desapropriação da fábrica da Mineração Chaves e aproveitamento dos prédios e do espaço fabril para implantação de equipamento público (CUCA Parangaba).



DEFINIÇÃO DA ÁREA DE ENTORNO DO BEM TOMBADO

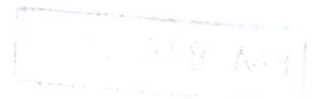
A área de entorno a ser recuperada e preservada a fim de que se mantenha um mínimo de ambiência ao bem tombado corresponde à quadra que está localizada à sua frente, à Igreja de Nosso Senhor dos Penitentes, à praça onde esta está situada e às edificações da Avenida Paranjana em frente a esta.

O desenho da poligonal de entorno do bem parte do ponto **A**, situado na interseção entre a Rua Caio Prado e a via férrea de Parangaba. Segue por esta rua até o ponto **B**, situado no limite do lote do Terminal Urbano de Pangaba com a Avenida Pedro II, seguindo daí até o ponto **C**. Deste, que se localiza no limite de fundos do primeiro lote à frente da Praça da Matriz, segue contornando os limites de fundo dos demais lotes localizados à frente dessa praça, até o ponto **D**, situado à Rua Cônego de Castro. Segue por esta até o ponto **E**, situado na interseção desta via com a Avenida Paranjana, em que segue até o ponto **F**, na Rua 7 de Setembro. Segue por esta, então, até o ponto **G** no cruzamento com a Rua Caio Prado, em que segue, então, até o ponto **A**, fechando a poligonal.





LEVANTAMENTO GRÁFICO DO IMÓVEL



LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO DO IMÓVEL

ENTORNO IMEDIATO DA ESTAÇÃO



Vista da praça da Igreja do Nosso Senhor dos Penitentes



Vista da interseção da praça pela rua 7 de Setembro



Vista do conjunto edificado em torno da praça





Vista do conjunto edificado em torno da praça



Vista da Igreja do Nosso Senhor dos Penitentes



Vista do conjunto edificado com destaque para residência eclética



Vista do conjunto edificado com destaque para residência eclética descaracterizada



Vista do conjunto edificado com destaque para a poluição visual das fachadas



Vista do conjunto edificado



Vista dos fundos da Igreja do Nosso Senhor dos Penitentes



Vista dos fundos da Igreja do Nosso Senhor dos Penitentes



Vista dos fundos da Igreja do Nosso Senhor dos Penitentes com destaque para a Estação ao fundo



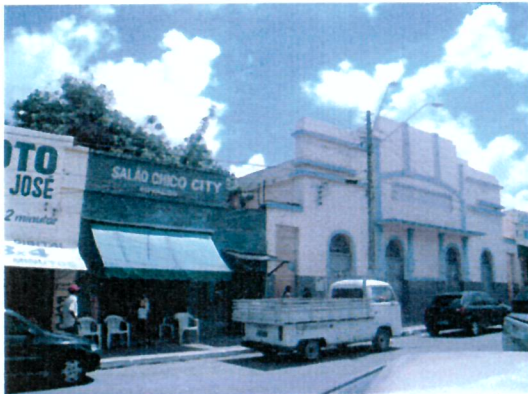
Vista da caixa d'água aos fundos da Igreja e do conjunto edificado entre as ruas Dom Pedro II e a lateral da praça



Vista do conjunto edificado na vizinhança da Estação e dos fundos da Igreja



Vista do conjunto edificado da rua lateral da Igreja



Vista do conjunto edificado da rua lateral da Igreja com destaque para a poluição visual das fachadas



Vista do conjunto edificado da rua lateral da Igreja com destaque para a poluição visual das fachadas

FACHADAS DA ESTAÇÃO



Vista da fachada sul



Vista das fachadas sul e leste



Vista das fachadas leste e norte

INTERIOR DA ESTAÇÃO



Vista do saguão

COBERTA DA ESTAÇÃO



Vista da cobertura principal e da varanda



Vista da estrutura metálica de suporte da cobertura da varanda

ESQUADRIAS DA ESTAÇÃO



Vista das esquadrias da fachada leste e detalhe de porta da fachada oeste



BIBLIOGRAFIA



- CAMINHA, Adolfo (1867-1897). *A Normalista*. Fortaleza: ABC Editora, 2001. Primeira edição lançada em 1893 por Francisco Alves Editora, Rio de Janeiro-RJ.
- GOMES, Alexandre Oliveira e NETO, João Paulo Vieira. Co-idealizadores do *Projeto Historiando a Parangaba I* Museu do Ceará, 2006.
- MENEZES, Raimundo de (1903-1984). *Coisas que o tempo levou. Crônicas históricas da Fortaleza Antiga*. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2002 (Coleção Clássicos Cearenses). Primeira edição lançada em 1938 pela Edésio Editor, Fortaleza-Ce.
- NOGUEIRA, João. *Fortaleza Velha*. Fortaleza: Edições UFC, 1984.
- PEREIRA, Daniela Márcia Medina. *A Próxima Estação. Trabalho, Memória e Percursos de trabalhadores aposentados da Ferrovia*. Fortaleza: Dissertação de Mestrado em História Social, defendida na Universidade Federal do Ceará, 2004.
- QUEIROZ, Raquel de. "Trem de Ferro". Revista *Preserve*. Fortaleza. s/d
- RIBEIRO, Esaú Costa. *Parangaba. Sua História e suas Tradições*. Fortaleza: s/d. Esse livro é uma publicação particular, fruto dos esforços de pesquisas e das lembranças do Sr. Ribeiro, antigo morador do bairro Parangaba.

Fontes

"*Planta da Esplanada da Estação da Parangaba. 08/06/1940*". Acervo do Memorial Ferroviário Eng. José Leal Lima Verde/Escritório da RFFSA/Estação João Felipe/Centro-Fortaleza.Ce. Responsável: Sr. Hamilton Andrade (Engenheiro aposentado da Rede de Viação Cearense).

Acervos Consultados

Biblioteca Pública Governador Menezes Pimentel/CE (BPMP) – Setor de Periódicos e Microfilmes
Nudoc-Deptº de História/UFC
Acervo do Memorial Ferroviário Eng. José Leal Lima Verde/Escritório da RFFSA/Estação João Felipe/Centro-Fortaleza.Ce.



FICHA TÉCNICA



Cooperação Técnica Prefeitura Municipal de Fortaleza / 4ª SR/IPHAN /
Universidade Federal do Ceará

Inventário da arquitetura de interesse de preservação de Fortaleza

Coordenação

Profª Dra. Ivone Cordeiro – FUNCET/PMF
Profª Arqta. Ms. Margarida Andrade – Pesquisadora bolsista - CAUUFCE
Profª Dra. Meize Lucas - Pesquisadora bolsista - CHUFCE
Historiadora Ms. Ana Carla Sabino Fernandes – Pesquisadora bolsista
Arqta. Ms. Beatriz Helena Diógenes – Pesquisadora bolsista

Consultoria

Prof. Arq. Ms. Romeu Duarte Junior – 4ª SR/IPHAN

Estagiários

Filipe Sousa Costa (CAUUFCE)
Flávia Regina Oliveira Ramos (CHUFCE)
Frederico Teixeira (CAUUFCE)
Jorge Henrique Maia Sampaio (CHUFCE)
Juliana Ribeiro (CAUUFCE)
Lara de Alencar Fernandes (CAUUFCE)
Lara Silva Lima (CAUUFCE)
Marília Monteiro (CAUUFCE)
Natália Silva Matos (CAUUFCE)
Sara Braga Brígido Bezerra (CHUFCE)
Sérgio Uchôa (CAUUFCE)
Vitor Batista (CAUUFCE)

Equipe responsável pela elaboração da instrução de tombamento:

Coordenação: Profª Arq. Ms. Romeu Duarte Junior / Hist. Ms. Ana Carla Sabino
Fernandes
Textos: Profª Arq. Ms. Romeu Duarte Junior / Estagiários: Lara Fernandes,
Natália Matos e Sergio Uchôa
Pesquisa histórica: Hist. Ms. Ana Carla Sabino Fernandes / Estagiários: Flávia
Regina Oliveira Ramos, Jorge Henrique Maia Sampaio e Sara Braga Brígido
Bezerra
Fotografias: Natália Matos
Levantamento Gráfico / Desenhos / Revisão: Arq. Alexandre Veras
Diagramação: Lara Fernandes, Natália Matos e Sergio Uchôa
Revisão: Profª Arq. Ms. Romeu Duarte Junior